

Bolsonaro nega ter dado ordem para venda de joias



Jair Bolsonaro (PL) chega à Assembleia Legislativa de Goiás para receber homenagem. (Léoni Maciel/Agência) / Reuters

Bolsonaro diz que não mandou vender joias e que corre risco no Brasil

Ex-presidente recebe homenagem na Assembleia de Goiás após negar ordem para venda de joias e dizer que Cid tinha 'autonomia'

Cleomar Almeida

GOIÂNIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu uma homenagem na noite desta sexta-feira (8) na Assembleia Legislativa de Goiás e afirmou correr perigo no país.

"Sei dos riscos que corro em solo brasileiro, mas não podemos ceder", afirmou Bolsonaro, um dia após revelações de dois de seus antigos colaboradores complicarem sua situação em investigações da Polícia Federal e do STF (Supremo Tribunal Federal).

Antes de chegar a Goiânia, Bolsonaro afirmou ao jornal O Estado de S. Paulo que o tenente-coronel Mauro Cid tinha "autonomia" como seu ajudante de ordens na Presidência da República.

Ele comentou a apuração sobre a venda de joias e disse querer esclarecer o caso "o mais rápido possível".

A PF investiga a venda de presentes dados a Bolsonaro em agendas oficiais. "Ele [Mauro Cid] tem autonomia. Não mandei ninguém vender nada. Não recebi nada", disse. Bolsonaro recebeu o título de cidadão goiano na Assembleia Legislativa, passou por consulta com um médico nutrólogo e concluiu tratamento odontológico.

Em discurso no evento em Goiânia, não fez citações diretas às apurações sobre as joias, mas atacou o governo Lula (PT) e afirmou que "estamos vivendo momentos difíceis".

As declarações de Bolsonaro foram dadas um dia após o advogado de Mauro Cid, César Bitencourt, afirmar que o cliente faria uma confissão à PF e que a venda de joias ocorreu a mando de Bolsonaro.

Nesta sexta, porém, Bitencourt recuou, disse à GloboNews que se referia apenas a um relógio da marca Rolex e que não se trataria de uma confissão, mas "esclarecimentos" a serem feitos à PF.

Ao discursar na Assembleia de Goiás, Bolsonaro disse que a Reforma Tributária é "pessimista" e que "se o PT está indicando sim, vote não".

O ex-presidente, que foi declarado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em razão de mentiras e ataques às urnas eletrônicas em reunião com embaixadores em 2022, tratou também do cenário eleitoral para 2026.

"Temos que trabalhar para que, em 2026, possamos ter um candidato bastante competitivo. Quem será o candidato? O tempo dirá", disse Bolsonaro, acrescentando que "nenhuma pessoa é salvador da pátria".

"Se me enterrarem um dia, essas sementes serão bastante competitivas", completou.

Ao chegar ao plenário da Assembleia, Bolsonaro foi aplaudido por apoiadores, que o chamaram de "mito" e fizeram coro com xingamentos a veículos de comunicação.

O ex-presidente, que no estado teve mais votos que Lula na eleição presidencial, estava acompanhado do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e do presidente do PL em Goiás, o ex-deputado federal Major Vitor Hugo.

Mais cedo, ao visitar uma joalheria, Bolsonaro ganhou um pingente e brincou dizendo que na última vez que recebeu um presente do tipo "deu o maior problema", segundo relato do jornal O Popular. A dona da loja, que o apresentou, disse que a peça é uma semelhança.

O ex-presidente desconversou ao ser questionado sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que determinou na quinta (7) a quebra dos sigilos bancário e fiscal dele e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. "Os sigilos já estavam quebrados", disse.

Nesta sexta, Paulo Amador da Cunha Bueno, um dos defensores do ex-presidente, afirmou à GloboNews: "O presidente Bolsonaro nunca recebeu valor em espécie do tenente-coronel Mauro Cid referente à venda de nada".

Bueno argumentou que o ex-ajudante de ordens tinha autonomia para exercer o cargo e resolver demandas sozinho, e disse que Bolsonaro, se quisesse, poderia vender os itens por ele recebidos, apesar do acordo do TCU (Tribunal de Contas da União) que regula o tratamento desses bens.

"Quando um chefe de Estado, o presidente da República brasileiro recebe um presente, esse presente é diretamente direcionado ao Gabinete Adjunto de Documentação Histórica, [...] onde ele recebe esse tratamento, que é um tratamento binário: ou ele ingressa para o acervo público, e aí ele permanece no Palácio do

“Ele [Mauro Cid] tem autonomia. Não mandei ninguém vender nada. Não recebi nada”

Jair Bolsonaro em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, sobre as joias vendidas pelo seu ex-assessor

Planalto, ou ele ingressa no acervo privado de interesse público, e aí ele vai para o titular do Executivo.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4